

OS PROFETAS E SUAS PROFECIAS •

Prof. Oswald Barroso

CHICO LEITE OU FRANCISCO LEITE FILHO, 50 anos, residente na localidade de Pote Seco, no município de Quixadá, explica como faz suas profecias: “Nas minhas experiências, me baseio primeiramente, durante o mês de setembro, em toda a costa sul, se chove. Se as pedras estão molhadas. Se em pleno outubro, você encontrar um pé de pau "chorando", isso é um ponto positivo para o próximo inverno.”

PAULO COSTA DE OLIVEIRA, Odontólogo, 57 anos, residente em um bairro próximo ao centro da cidade de Quixadá, explica como faz suas previsões: “Eu faço a vigília de Noé. A vigília de Noé, são 40 dias e 40 noites. Você vai construir (desenhar) uma barca no chão; você vai dar 350 passos no rumo Norte, em diagonal com a barca de Noé, que é uma constelação que fica de frente para o Cruzeiro do Sul. Uma no norte e a outra no sul, de frente uma para a outra. Você começa a fazer no dia 20 de agosto. Você marca o chão, bota a barca, baliza o sol, e no dia 20, 21 e 22 você vai no local onde você construiu a barca se concentra, reza essa oração de Noé. Mandou eu copiar a oração, que não é uma oração, é um Salmo, um dos Salmos que tem na Bíblia. Você faz isso, e do dia 20, até o dia 31 agosto, você não bebe, você não fuma, você não come carne; na sexta-feira que tiver no meio você dorme no chão, não tem relação com a mulher, você se converte, se mentaliza para Deus, para poder entender o mistério das águas. Essas foram as palavras dele: o mistério das águas. Do dia 1º de setembro para frente, você vai ter a obrigação de levantar duas vezes a noite, para olhar o Pé de Maria. O que é o Pé de Maria: o Pé de Maria é a constelação de Orion, que os sertanejos chamam de Três Maria e Três Reis Magos. Na base do Pé de Maria tem um estrela bem apagadinha, como se fosse cigarro aceso. Aí, você vai anotar de cinco em cinco dias quando ela apaga e quando ela acende. Da seguinte maneira: do dia 1º ao dia 5 de setembro, representam cinco dias de janeiro. Cada dia representa cinco dias do mês de janeiro. Do dia 6 ao dia 10 de setembro, representa o mês de fevereiro todo. Do dia 11 ao dia 15, o mês de março. De 16 a 20 de setembro representa abril. Do dia 21 ao dia 25 representa maio e do dia 26 a 30 representa junho. Todo dia você tem obrigação de olhar a noite se essa estrela apagou ou acendeu. No período em que ela apagou, chove. Se ela apagar antes da meia noite, só chove de manhã. Se ela apagar depois da meia só

• **FONTE:** Sinf Secult(Sistema de Informação da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará). Relatório de Listagem de Patrimônio Imaterial. (www.sinf.secult.ce.gov.br)

vai chover mais a tarde. E se ela não apagar, ficar aceso é seco. Durante o dia você vai observar três coisas básicas, com a coloração do sol. O sol nasce prateado, nasce amarelo e nasce vermelho. Se nascer prateado, chove. Se nascer amarelo tem veranico, chove mas tem verão, e se nascer vermelho não pinga água! É seco total.” Sobre a possibilidade de errar, é bem enfático: “Na maioria das vezes eu acerto. Somente uma vez eu não acertei. Eu não cumpro com as obrigações que meu pai me recomendou. Durante o período que eu devia me resguardar, tomei umas cervejas e me descuidei. Aí a natureza não me ajudou e deu tudo errado.” ANTÔNIO ANASTÁCIO DA SILVA, o PAROARA, 71 anos, residente na localidade Sítio Boa Hora, em Pacoti-CE, se apóia nas formigas da beira dos açudes para fazer suas previsões: “ Vou pro meio do mato saber. Eu saio, olho as formigas no beicho do açude, em cima do morro, eu faço isso. Eu faço de espontânea vontade. Quando está findando o inverno e quando está para começar outra. São duas fases. Quando nós vamos ter um inverno bom, favorável, de cheia, as formigas estão lá, nos troncos das árvores, com medo da cheia que carrega. A formiga não nada, a cheia leva, devido ela ser maneirinha ela não afunda, abre aquelas perninhas e vai embora. Quando é pra ser um ano seco, vá na beira do açude que elas estão embaixo daquelas pedras, morrendo de sede.” FRANCISCO MARIANO FILHO, CHICO MARIANO, 72 anos, do Município de General Sampaio, observa os planetas, o Planeta Vênus, a estrela-dalva, bem como a posição da lua, das estrelas: “Eu tiro seis dias do mês de julho; um dia (representa um mês; no sexto dia é sexto mês. Quanto chega no sétimo dia, já tá em julho de novo. Nos seis dias, conforme o dia amanhece eu pego o tempo, se é quente, frio, as nuvens, o tempo climático, aí eu faço a matemática que tal dia, naquele período do dia climático, aí eu boto. Por exemplo, se hoje cedo eu esteja fazendo o primeiro dia da experiência, que é janeiro, então eu vou prestar atenção hoje o que há de nuvem, sol tempo quente ou frio. Aí eu vou pela hora daquele tempo, eu marco o dia. Se for do meio dia pra tarde, eu marco 16, 17 de janeiro pra chuva. Se for de manhã é muito pra cá, eu marco pelo dia 5, 10 conforme as hora. Aí a gente controla as hora que acontece aquilo e é quando a gente faz as experiências.”

FRANCISCO MARIANO SOUSA, CHICO MARIANO DE QUIXERAMOBIM, 72 anos, diz que quando o mandacaru flora é sinal de chuva, mas aproveita para emprestar um pouco de romance à explicação de suas previsões: “Se a lua formar uma lagoazinha e for chorosa, pode esperar que hoje ou amanhã chove, não passa dois dias sem num chover...” FRANCISCO QUINTINO DOS SANTOS, CHICO

LEITEIRO, 68 ANOS, residente na localidade Fazenda Papagaio, em Quixadá, apóia-se nas abelhas e diz que quando se entra no sertão e não se vê abelhas, o inverno não é bom. Mas quando aparece muita abelha, capuxu, inxuí, aí é prenúncio de bom inverno. Assim como, quando a água começa a crescer nas fontes de água, nos olhos d'água, nas cacimbas, quando a umidade começa a aumentar, certamente o inverno será bom. Chico, ainda se refere à observação dos ventos: “O que eu faço é observar o tempo. Os ventos. Porque nós temos o vento do “aracati”, que começa a chegar no fim de julho, para começo de agosto. Depende da quadra invernososa. Julho do ano anterior. Ele chega a seis horas da noite. E navega por aqui até onze horas da noite. Quando é em dezembro ele começa a adiantar. Pode chegar aqui as quatro horas da tarde. Uma ventania medonha. Aí já tem as aves que a gente observa. Tem o cheiro do passarinho. Tem os insetos, as formigas. Formigas de asas, o cupim, as abelhas. Quando tem muitas abelhas novas é sinal de bom inverno. Isto a gente observa de outubro para novembro. O cheiro do passarinho é um que sai dessas árvores, jurema essas coisas, que fazem um moitona bem grande. Começa sair de setembro para outubro. Quando elas começam a esgalhar. No ano que ele esgalha e já começa a secar para o próximo ano não é bom, é um ano fraco. Ele fazendo aquela moita grande e queimando é bom. Em setembro, as formigas quando começam a se vestir cedo é sinal de bom inverno. Se ela não se vestirem e nem tiverem filhos o próximo ano é fraco. Quando as formigas começam a mudar dos seus formigueiros, fazendo outros para juntar comida, é sinal de bom inverno. Se elas não fizerem isto o inverno é fraco.” Anualmente, no mês de setembro, realiza-se na cidade de Quixadá, no sertão central do Ceará, o Encontro Anual dos Profetas da Chuva. O evento conta com a participação não só de profetas de todas as regiões, mas envolve a FUNCEME – Fundação Cearense de Meteorologia e cientistas de todo o mundo, que vêm prestigiar e observar a atuação dessas pessoas. Neste evento, os profetas expõem suas técnicas, seus últimos experimentos e suas previsões para a quadra invernososa do próximo ano. A reunião desperta interesse de todo o Ceará, pois a crença nesses profetas alimenta a agricultura que tem sua dinâmica alterada em função da possibilidade de um bom ou mau período de chuvas. As profecias dos profetas da chuva tornam-se a cada dia mais importantes, na medida em que advogam a interpretação da natureza prioritariamente a partir da visão, da sensibilidade e da espiritualidade do homem nordestino, dando-lhe, no entanto, um que de modernidade através da comprovação de seus acertos ou da correção de suas imperfeições, através de tecnologia de ponta e das metodologias científicas defendidas pelos arautos da modernidade. Sempre haverá

espaço para a conjugação das duas modalidades de interpretação e análise dos dados expressos pela natureza e por suas manifestações, tanto as de caráter empírico como aquelas de caráter científico. Uma constatação de que esse futuro é promissor é a discussão conjunta das possibilidades de inverno, na reunião anual de profetas da chuva, quando cientistas, profetas, representantes de diversas correntes sociológicas e filosóficas, bem como estudantes e o povo em geral, vem discutir o futuro do meio em que vivem, da produção de seus alimentos, de seu conforto, de seu bem estar, de sua vida, enfim.